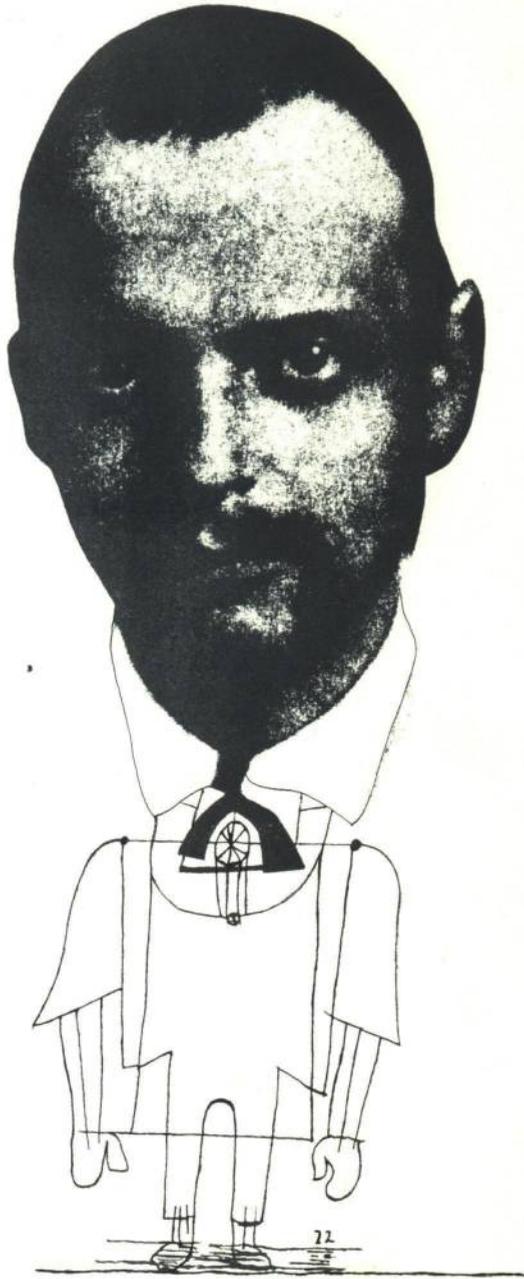


Klar



PAUL KLEE: UM PONTO NO CAOS

PAUL KLEE:

Berna-1879/Locarno-1940

"A ARTE NÃO É UMA CIÊNCIA MAS, PELO CONTRÁRIO, O MUNDO DA DIVERSIDADE".

"Sem o desejar expressamente o artista é um filósofo. Seu olhar vai mais longe".

"No lugar da imagem terminada da Natureza, ele percebe o único quadro essencial da criação: a gênese".

"Da mesma forma como uma criança ao brincar nos imita nós imitamos, no jogo da arte, as forças que criaram e que continuam criando o mundo."

"Tôda Arte é memória de tempos mais antigos, cujos fragmentos sobrevivem no artista".

"Permitam-me empregar uma parábola. A parábola da árvore... Já temos o artista suficientemente bem orientado e até em condições de ordenar o fluxo das aparências e experiências. Eu desejaria comparar esta orientação com os elementos da natureza e da vida, esta ordem e seus ramais e ramificações com as raízes da árvore. Dessa região flui até o artista a seiva que o inunda. Ela penetra pelos olhos. O artista se encontra pois na situação de tronco. E como a ramagem de uma árvore se abre em todas as direções simultaneamente, o mesmo ocorre com a obra. Não se pode exigir que uma árvore forme seus galhos pelo modelo de suas raízes. Todos estamos de acordo que a copa não pode ser um mero reflexo da base. É evidente que ás diferentes funções exercidas em ordens diferentes devem corresponder sérias dissemelhanças. O artista recolhe o que sobe das profundidades e transmite. Nem servidor, nem senhor absoluto: simplesmente intermediário. O artista ocupa, portanto, um lugar muito modesto. Não reinvideca a beleza da imagem, esta simplesmente passa por ele."

"No começo certamente era a ação, mas precedida pela idéia".

Músicas de:

Georg Philipp Telemann, Johann Sebastian Bach, Wolfgang Amadeus Mozart, Franz Schubert, Erick Satie e Villa-Lobos.

Personagens e intérpretes:

SENECIO, 1922 _____	Hélio Eichbauer
O EQUILIBRISTA, 1923 _____	Denise Weller
O PROFESSOR DE DANÇA, 1922 _____	Amador de Carvalho Perez

## A AÇÃO KALEIDOSCÓPIA DO "TANZERMENSCH"

(SER DANÇARINO). LIÇÃO DE OSCAR SCHLEMMER E DE PAUL KLEE, PARA UM TEATRO FUTURO:

É no espaço cênico que o "ser dançarino" se manifesta, oferece o movimento da forma e da cor, criando relações através de uma cadeia invisível de linhas, entre a matemática do seu corpo em ação e as leis do espaço cúbico. A mecânica do movimento é conduzida pela inteligência, a geometria dos exercícios do corpo se revela, a ação torna-se Kaleidoscópica, variável ao infinito.

Se trata de uma fragmentação no plano físico do gesto e no intelectual das imagens poéticas. A irradiação dos movimentos do corpo cria um espaço imaginário e no interior do espaço cúbico o dançarino encontra sua linguagem e seu itinerário.

Conciliar a imagem projetada na superfície da tela, a integração do volume do corpo vivo, a palavra falada e a música significa participar do tempo teatral, da gênese do espetáculo. O mundo se constrói pela propagação da idéia, pela vibração da luz: As mãos do artista-artífice são aquelas dos primeiros deuses escultores (Adão de Barro) e dos heróis civilizadores (Os Mitos do Herói Solar). A linha é traçada, ilimitada e vigorosa: do ponto-encontro do grafite com a superfície do papel, surge, pelo movimento, a dança da linha e a revelação da linguagem esquecida. O homem exerce então livremente a sua inteligência, cria o desenho com imagens que brotam de sua fonte mais profunda, envia, através da mecânica de seu corpo, seu gesto para todas as regiões do espaço: intermediário entre a unidade e a diversidade, ação e inércia, luz e sombra.

